



RELATÓRIO PEA 2025



Cotriguaçu - MT
05 a 14 de novembro de 2025



Equipe ONF Brasil:

Diretor

Alan Bernardes

Diretor de Integração Local

Saulo Magnani Thomas

Coordenação do Programa de Pesquisa

Kamila Prado

Governança e logística FSN

Veridiana Klein

Gilberto Fraujo

Equipe PEF 2025:

Alana Raquel Pires

Otávio Pedroso da Silva Campos

Vitor Hugo Sanches de Arruda

Coordenação e relatoria

Micheli da Silva Sierra

Resumo Executivo PEA 2025

- 202 Participantes
- 10 dias de atividades
- Dia Especial para **Colaboradores**
- Dia Especial para **CRAS** Cotriguaçu (3ª Idade)
- Dia Especial para **Pestalozzi**
- 4 Escolas participantes
- 2 Escolas com problema de transporte
- 195 mudas de árvores nativas distribuídas
- 250 mudas de árvores frutíferas plantadas





Sumário

Contextualização	5
A ONF Brasil além do PEA	7
Tema Gerador PEA 2025 : <i>Comunicação</i>	10
Reunião de Alinhamento e Planejamento Estratégico do PEA (04/11).....	11
Dia com os colaboradores da Fazenda São Nicolau	14
Escola Municipal José Luiz Cândido - Japurana (5º ano fundamental)	18
Escola Municipal Santa Maria (4º ano Ensino Fundamental)	21
CRAS Cotriguaçu (Grupo da 3ª idade).....	24
Escola Estadual Sidney Cesar (9º, 2º e 3º anos Ensino Fundamental/Médio).....	28
Escola Municipal 7 de Setembro	30
Escola Estadual Maria Aline Teixeira (9º ano Ensino Fundamental)	30
Associação Pestalozzi (grupo variado de 7 a 70 anos)	34
Escola Estadual Maria da Glória Vargas Ochoa.....	37
Avaliação Geral do PEA 2025.....	38
Equipe de Educadores	41
Inventário de material pós execução	43
Orçamento PEA 2025	45
Novas Ideias formuladas pela equipe do PEA 2025 somadas às ideias de 2024 para os próximos anos.....	46

Contextualização

O Programa de Educação Ambiental (PEA) da Fazenda São Nicolau, realizado anualmente desde 2001, constitui uma das iniciativas mais longevas e simbólicas da ONF Brasil no noroeste de Mato Grosso. Ao longo de 24 anos, o PEA tem aproximado escolas, agricultores, juventudes indígenas, colaboradores locais e instituições parceiras do universo da conservação florestal, da pesquisa científica e da agroecologia, consolidando-se como um espaço de aprendizagem significativa, diálogo intercultural e fortalecimento comunitário.

O PEA nasceu inserido no contexto do Projeto Poço de Carbono Peugeot–ONF, um laboratório vivo de reflorestamento, biodiversidade e manejo florestal sustentável que já plantou mais de 2,5 milhões de árvores de 50 espécies nativas, restaurou áreas degradadas e contribuiu para a captura de centenas de milhares de toneladas de CO₂. Com o passar dos anos, o Programa transformou esses avanços técnicos e científicos em experiências educativas acessíveis, sensíveis e integradoras, conectando teoria e prática nos ambientes naturais e produtivos da Fazenda São Nicolau.

As metodologias do PEA foram sendo aprimoradas a cada edição. Relatórios anteriores registram influências e evoluções importantes:

- Na década de 2000 e nos primeiros anos de 2010, predominavam as trilhas ecológicas, as primeiras dinâmicas de sensibilização e o contato inicial das escolas com o conceito de reflorestamento e serviços ecossistêmicos.
- Em 2014, o programa incorporou fortemente referenciais como Joseph Cornell, Paulo Freire, Educação Democrática, Antroposofia e teatro, fortalecendo a construção coletiva e as vivências integradas de corpo, mente e natureza.
- Entre 2017 e 2019, o PEA ampliou o trabalho com comunidades, integrou colaboradores da própria fazenda e introduziu temas como agrofloresta, boas práticas produtivas, compostagem, resíduos, meliponicultura e alimentação saudável, com enfoque nos Bens Comuns e na relação entre floresta e cotidiano.
- A partir de 2021, o PEA passou a dialogar com o projeto TerraMaz, integrando unidades demonstrativas de agroecologia, sistemas agroflorestais,



biofertilizantes e práticas de baixo carbono, fortalecendo o vínculo entre educação e transição produtiva sustentável no território.

- Em 2024 e 2025, consolidou-se a abertura para as turmas da Associação Pestalozzi e os Idosos atendidos pelo CRAS, pela inclusão de esporte e cultura através de atividades dinâmicas e uma atenção maior com os registros e comunicação das atividades.

Contudo, o PEA 2025 conseguiu aprofundar um pouco mais na integração dos colaboradores com uma metodologia especialmente preparada para aquele dia, e que será melhor detalhado neste relatório.

De forma geral, este Relatório Anual apresenta as atividades desenvolvidas ao longo do PEA 2025, os objetivos trabalhados, os depoimentos recebidos, registros fotográficos dos dias de campo e as recomendações projetadas para o próximo ciclo. O foco permanece no fortalecimento da agroecologia, da conservação e da integração comunitária, reafirmando o compromisso da ONF Brasil em promover educação ambiental transformadora, alinhada à realidade amazônica e às demandas atuais da Agenda Climática Global.

O PEA segue sendo uma ponte viva entre ciência, floresta e comunidade — e, acima de tudo, um convite para que cada participante reconheça seu papel como agente de cuidado e construção de futuros sustentáveis para a Amazônia Meridional.



A ONF Brasil além do PEA

A ONF Brasil – Gestão Florestal Ltda., filial brasileira da ONF International e braço técnico da Agência Nacional das Florestas da França, consolidou-se ao longo de mais de 25 anos de atuação na Amazônia Meridional. Sua missão é desenvolver soluções integradas para produção sustentável, conservação ambiental, pesquisa científica, certificação de carbono e fortalecimento comunitário. A **Fazenda São Nicolau**, em Cotriguaçu (MT), serve como sua principal base operacional e é reconhecida como um modelo de referência em manejo florestal, reflorestamento e inovação socioambiental.

Eixo Carbono e Reflorestamento

No campo da mitigação das mudanças climáticas, a ONF Brasil é responsável pela implementação e gestão do **Projeto Poço de Carbono Peugeot–ONF**, um dos projetos de sequestro de carbono mais longevos e consistentes da Amazônia. O projeto soma a implantação de **1.974 hectares de reflorestamento multiespécies** com mais de 50 espécies nativas. Dados institucionais reforçam que o Poço de Carbono já ultrapassa **650 mil toneladas de CO_2 sequestradas**, com projeção de atingir 1 milhão de toneladas até 2038. Sua longevidade e diversidade o posicionam como um projeto de crédito de carbono de categoria "premium".

Eixo Atividades Produtivas Sustentáveis

A ONF Brasil desenvolve sistemas produtivos sustentáveis integrados ao território, associando diretamente a geração de renda à conservação ambiental.

O **Manejo Florestal Sustentável Madeireiro (PMFS)** é executado em 5.250 hectares, utilizando ciclos compatíveis, técnicas de impacto reduzido e monitoramento da regeneração, demonstrando boas práticas de rastreabilidade. Paralelamente, o **Manejo Não Madeireiro** inclui a elaboração do Plano de Manejo Florestal Não Madeireiro de copaíba e castanha na Fazenda São Nicolau, apoiando diretamente a **ACCFA** por mais de 15 anos e fortalecendo extrativistas locais. Essa atividade resulta em uma produção média anual de **15 toneladas de castanha-do-brasil e 150 litros de óleo resina de copaíba**.

A Fazenda também é um polo de **Ecoturismo de Vida Selvagem**, recebendo pesquisadores e visitantes nacionais e internacionais (*birdwatchers*), contando com infraestrutura completa de alojamentos, trilhas, torres de observação, centro educativo



e loja de produtos regionais. A **Produção de Mudanças Nativas** é central, com um viveiro que possui capacidade atual de 50 mil mudas/ano e potencial de ampliação para 500 mil. A coleta de sementes é feita em 8.000 hectares de floresta nativa, com parcerias formais com as Redes de Sementes do Portal da Amazônia e do Xingu. Complementando o eixo produtivo, a **Apicultura** envolve a instalação de dois apiários (mais de 20 colônias), com produção anual de aproximadamente 500 kg de mel puro, e o **Comércio de Produtos Locais** é fortalecido pela Loja da Fazenda, articulando artesanato, café agroflorestal e castanha beneficiada com grupos indígenas e agricultores familiares.

Com a implementação do Projeto TerraFaz (2020-2024), foram implementadas Unidades Demonstrativas de Sistemas Agroflorestais e Silvopastoris na Fazenda São Nicolau. O SAF café tem uma área total de 5 ha, e pode ser considerado de média escala, tem a maior parte do manejo mecanizado e as principais espécies do consórcio são: Café, Castanha, Mogno Africano, Banana e Açaí, além de algumas espécies de serviço e do cultivo de mandioca e milho nas entrelinhas, nas áreas sem a utilização de capim Mombaça como espécie forrageira de cobertura e fornecimento de biomassa. Com o desenvolvimento da marca de café “Café TerraFaz Agroflorestal”, o café produzido na fazenda terá uma agregação de valor maior do que a venda do produto em natura, além de incluir agricultores da região na marca.

O Sistema Silvopastoril, tem 15 hectares de área total, e tem árvores desde o início da formação da pastagem e divisão dos 7 piquetes. São espécies nativas consorciadas com a Teca, que foi colhida em 2018. Atualmente a capacidade média da área é de 2 UFL/ha e trabalha com gado próprio da fazenda, no sistema de engorda de novilhas.

Eixo Pesquisa e Conhecimento

A ONF Brasil mantém um dos mais importantes programas de pesquisa ecológica da Amazônia Meridional. O **Monitoramento da Biodiversidade** já registrou mais de 2.000 espécies na Fazenda São Nicolau, abrangendo inventários de fauna, vegetação e solos, com parcerias de instituições como UFMT, INPA e CIRAD, e o uso de protocolos PPBio para comparabilidade nacional. Essa base gerou uma **Produção Científica Consolidada** de mais de 100 publicações, incluindo artigos e livros como o “Guia de Faves da Fazenda São Nicolau”. A **Pesquisa Aplicada** foca no desenvolvimento e validação de modelos de plantio e manejo de gramíneas para restauração.



Eixo Integração Local e Políticas Públicas

Este eixo integra diretamente a ONF Brasil à comunidade regional e às políticas públicas do território. O **Programa de Educação Ambiental (PEA)**, com 24 anos de execução contínua, atende em média 250–300 participantes anuais (escolas, CRAS, e colaboradores) com metodologias participativas. A organização lidera **Projetos Socioambientais Territoriais**, como o **Projeto TerraMaz (2020–2025)**, que resultou em 39 Unidades Demonstrativas de café e pecuária, 416 capacitações, a criação da Brigada Indígena Rikbaktsa e o fortalecimento de associações locais. A **Participação e Fortalecimento de Políticas Públicas** é estratégica, sendo membro do Comitê Estadual PCI e coordenando a construção do Plano Municipal da Agricultura Familiar e Indígena (PMAFI), transformado em lei em 2023.

Eixo Prestação de Serviços Técnicos

A ONF Brasil oferece serviços técnicos especializados para instituições públicas, privadas e internacionais, que incluem a **Elaboração e Execução de Projetos Socioambientais** (PETRA e TerraMaz), o desenvolvimento de cadeias produtivas (café agroflorestal, castanha, copaíba) e a realização de **Diagnósticos Socioeconômicos e Ambientais**. No planejamento, o foco está na **Restauração e Reflorestamento** em larga escala, utilizando sistemas integrados (SAFs, SSPs, plantio total). No campo de créditos, a expertise abrange a **Certificação de Carbono e Desenvolvimento de PDDs** (preparação de documentos para UCS/CCB, auditorias e modelagem de biomassa). Por fim, a **Plataforma e Tecnologia de Monitoramento** envolve a adaptação e o uso da *Plataforma Forland* para integrar dados de satélite, inventários e *drones*.



Tema Gerador PEA 2025 : *Comunicação*

De 05 a 14 de novembro de 2025, a Fazenda São Nicolau (FSN) sediou a mais recente e abrangente edição do Programa de Educação Ambiental (PEA). Realizado anualmente desde 2001, o PEA consolidou-se como um dos principais veículos de integração local da ONF Brasil, buscando divulgar as ações de pesquisa, conservação e manejo sustentável em Cotriguaçu/MT e região.

Esta edição de 2025 foi marcada pela diversidade de seu público, que totalizou 195 participantes, incluindo estudantes de escolas públicas regionais, um grupo vibrante da terceira idade do CRAS de Cotriguaçu, membros da Associação Pestalozzi e colaboradores da própria fazenda.

O foco central da edição foi apresentar as Unidades Demonstrativas da FSN, que promovem a transição para práticas agroecológicas de produção.

O tema desta edição foi "Comunicação", com uma programação estrategicamente voltada para sensibilizar os participantes sobre:

- A importância de narrar a floresta: Incentivar o uso de ferramentas de comunicação (fotografia, vídeos e redes sociais) para que os participantes se tornem multiplicadores e defensores da biodiversidade e dos projetos sustentáveis da região.
- O papel da comunicação na agroecologia: Discutir como a comunicação eficaz pode ajudar na troca de conhecimentos entre produtores, facilitando a adoção de técnicas agroecológicas e promovendo a segurança alimentar e a resiliência climática.
- Comunicação não-verbal da natureza: Promover dinâmicas sensoriais nas trilhas e no viveiro, ensinando a "ler" os sinais da floresta e entender como a fauna, a flora e os sistemas agroflorestais (SAFs) se comunicam e se integram.

As atividades incluíram oficinas de aquarela com tintas naturais, Slackline, fotografia para redes sociais, Bingo ecológico, trilha, visitas ao ciclo da vida circular da fazenda (separação do lixo, composteira, galinheiro, horta, pomar, caixa de abelha mandaçaia, saf do Peteco), visita ao viveiro, plantio coletivo no Saf de Café, além de linha



do tempo sobre a história da fazenda, visitas às torres de observação e um diálogo intergeracional com o grupo da terceira idade do CRAS, garantindo que a temática da Comunicação fosse explorada em todas as suas dimensões , da técnica à biológica e social.

Reunião de Alinhamento e Planejamento Estratégico do PEA (04/11)

Na manhã do dia 04 de novembro, a equipe de educadores reuniu-se com Saulo, Veridiana e Kamila para o alinhamento estratégico da programação do Programa de Educação Ambiental (PEA), focando inicialmente no Dia dos Colaboradores e, em seguida, no calendário de visitas externas.

Foi apresentado o cronograma das visitas com data, nome da instituição e público participante:

Cronograma de Participação do PEA 2025

Data	Instituição/Escola Participante	Turma/Grupo	Público
04/11	Alinhamento Interno	Equipe do PEA	Equipe Interna
05/11	Fazenda São Nicolau (FSN)	Colaboradores	Público Interno
06/11	Escola Municipal José Luiz Cândido (Japuranã/MT)	5º ano	Ensino Fundamental
07/11	Escola Municipal Santa Maria	4º ano	Ensino Fundamental
08/11	CRAS Cotriguaçu	Grupo da 3ª idade	Comunidade (Terceira Idade)
10/11	Escola Estadual Sidney Cesar	9º, 2º e 3º anos	Ensino Fundamental/Médio
11/11	Escola Municipal 7 de Setembro (Agrovila)	Turma Única	Ensino Fundamental
12/11	Escola Estadual Maria Aline Teixeira	9º ano	Ensino Fundamental
13/11	Associação Pestalozzi	Grupo de Atendimento	Público Especial
14/11	Escola Estadual Maria da Glória Vargas Uchôa	Turma Única	Ensino Fundamental/Médio



O planejamento do Dia dos Colaboradores foi estrategicamente desenhado para evitar a repetição de programações anteriores, um ponto crucial dada a participação recorrente do corpo funcional. Em paralelo, o objetivo estratégico central definido para esta edição foi fortalecer a presença e o engajamento nas redes sociais da ONF Brasil, visando ampliar o número de seguidores e a visibilidade do trabalho da Fazenda São Nicolau.

Para inovar no dia interno e celebrar o legado, a programação foi direcionada para a celebração dos 25 anos da Fazenda São Nicolau e novas ações de grupo. Além disso, a equipe realizou uma visita técnica à Torre do Gavião para verificar a estrutura e as condições operacionais para a atividade. Foi definido que haverá um concurso de fotografia para os funcionários com regras a serem definidas pela direção da fazenda. Com base nestas premissas, foram alinhadas e definidas as seguintes programações:

PROGRAMAÇÃO DIA DOS COLABORADORES

Horário	Atividade	Duração	Objetivo e Descrição
08:15 – 08:45	Recepção e Café da Manhã	30 min	Acolher os participantes, garantir a integração inicial e oferecer a primeira refeição, preparando-os para as atividades.
08:45 – 09:00	Auditório e Logística	15 min	Realizar a checagem administrativa (lista de presença), entregar materiais de identificação (crachás) e kits, garantindo a organização do grupo.
09:00 – 10:00	Dinâmica de Apresentação (TEIA)	60 min	Promover a integração e a primeira sensibilização sobre o tema central através de uma dinâmica lúdica.
10:00 – 11:30	Trilha do PEA	90 min	Conduzir o grupo à experiência de campo e imersão sensorial, apresentando <i>in loco</i> a biodiversidade, o manejo sustentável e a ligação com o Projeto Poço de Carbono.
11:30 – 12:40	Almoço	70 min	Pausa para alimentação e descanso.
12:40 – 13:40	Bingo Ecológico	60 min	Promover o aprendizado sobre fauna, flora e conceitos de sustentabilidade de forma lúdica e interativa após o almoço.
13:40 – 14:40	Oficinas	60 min	Desenvolver habilidades práticas e criativas nos participantes, com foco em temas como Comunicação, Tintas Naturais ou outras atividades alinhadas ao tema anual.
14:40 – 15:00	Visita ao Viveiro	20 min	Apresentar a Unidade Demonstrativa de produção de mudas, ensinando sobre propagação de espécies nativas e o ciclo de restauração.
15:00 – 15:30	Plantio Coletivo no SAF de Café	30 min	Promover a prática agroecológica, permitindo que os participantes contribuam ativamente para o Sistema Agroflorestal (SAF) da Fazenda.
15:30 – 16:00	Avaliação	30 min	Coletar o <i>feedback</i> dos participantes e avaliar a percepção de aprendizado e o impacto do programa, medindo a eficácia das atividades.
16:00	Entrega de Mudas e Encerramento	-	Finalizar as atividades e incentivar a continuidade da prática ambiental em casa ou na escola, através da entrega simbólica de uma muda nativa.

PROGRAMAÇÃO DIA DE VISITA (ESCOLAS E INSTITUIÇÕES)

Horário	Atividade	Duração	Objetivo e Descrição
08:15 – 08:45	Recepção e Café da Manhã	30 min	Acolhida, integração inicial e primeira refeição.
08:45 – 09:00	Auditório e Logística	15 min	Checagem administrativa (lista de presença) e entrega de kits/crachás.
09:00 – 10:00	Dinâmica de Apresentação (TEIA)	60 min	Integração do grupo e primeira sensibilização lúdica sobre o tema.
10:00 – 11:30	Trilha do PEA	90 min	Experiência de campo: imersão sensorial, biodiversidade, manejo e Projeto Poço de Carbono.
11:30 – 12:40	Almoço	70 min	Pausa para alimentação e descanso.
12:40 – 13:40	Bingo Ecológico	60 min	Aprendizado lúdico e interativo sobre fauna, flora e sustentabilidade.
13:40 – 14:40	Oficinas	60 min	Desenvolvimento de habilidades práticas (Comunicação, Tintas Naturais ou outras).
14:40 – 15:00	Visita ao Viveiro	20 min	Apresentação da Unidade Demonstrativa sobre produção de mudas e restauração.
15:00 – 15:30	Plantio Coletivo no SAF de Café	30 min	Prática agroecológica e contribuição ao Sistema Agroflorestal.
15:30 – 16:00	Avaliação	30 min	Coleta de <i>feedback</i> , avaliação da percepção de aprendizado e impacto.
16:00	Entrega de Mudas e Encerramento	-	Finalização e incentivo à continuidade da prática ambiental.



Equipe ONF Brasil e PEA em alinhamento do PEA (04-11-25)

05/11

Dia com os colaboradores da Fazenda São Nicolau

29 Participantes

A programação do Dia dos Colaboradores, agendada para 05 de novembro, iniciou com um pequeno atraso (por volta das 7:30), devido à finalização da atividade da brigada com o Cel. Barroso. Iniciamos com a entrega dos kits (camiseta de manga longa e bolsa), embora a lista de presença não pudesse ser impressa devido a um

problema na impressora. A dinâmica de apresentação utilizou a TEIA, onde cada um falou seu nome, idade, local de moradia e respondeu à pergunta disparadora: "O que é comunicação para você?". As respostas convergiram, sendo definida como "o principal para o trabalho!", "É evitar conflito," e "É falar e ouvir a outra pessoa". Foi enfatizado que a teia formada representa a ligação de trocas de conhecimento que o PEA busca promover. Em seguida, foi explanado sobre o Concurso de Fotografia, com premiações a serem definidas, incentivando os colaboradores a fortalecerem as redes sociais da ONF Brasil.

O grupo seguiu para a Torre do Gavião. Chegando lá, após uma breve introdução, a atenção se concentrou no ninho do Gavião Real (*Harpia harpya*), onde foi feita uma fala sobre a importância do turismo de conservação de avifauna e o histórico de identificação de ninhos na fazenda. Alguns colaboradores subiram na torre para ver a Harpia filhote. Kamila Prado, coordenadora do Programa de Pesquisa, apresentou a metodologia de pesquisa com instalação de redes para captura



e estudo de aves, respondendo a questionamentos e abrindo uma roda de conversa sobre as espécies da Amazônia Meridional. Kamila lamentou que “pena que não tinha passarinho na rede” para a demonstração completa, mas, de volta ao auditório, destacou o apoio aos projetos de pesquisa na fazenda, enfatizando como eles — juntamente com o PEF, os alojamentos de alto padrão e a integração local — agregam valor ao projeto de carbono, criam empregos e apresentou o novo site da ONF Brasil, mais moderno.

Na sequência, Saulo conduziu a atividade da Linha do Tempo (2000 a 2025), celebrando os 25 anos da FSN. Os colaboradores mais antigos, Fláide e Gilberto, contribuíram ativamente com memórias e atividades implementadas. No auge da atividade, Alan se pronunciou, anunciando que era o novo diretor da ONF Brasil, deixando a gerência da fazenda após 15 anos. Logo após, foi dada a instrução para a atividade “Cápsula do Tempo”, onde os colaboradores escreveram uma carta para o seu eu do futuro, a ser aberta no PEF de 2026.

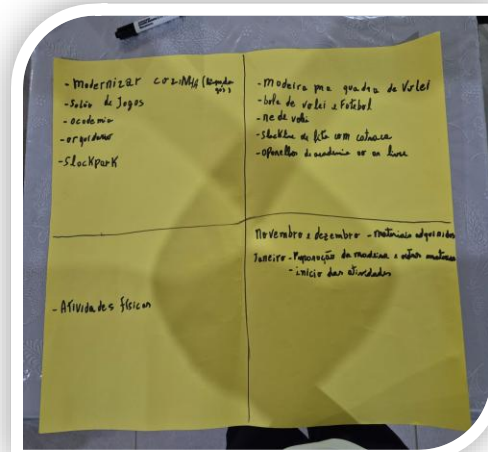
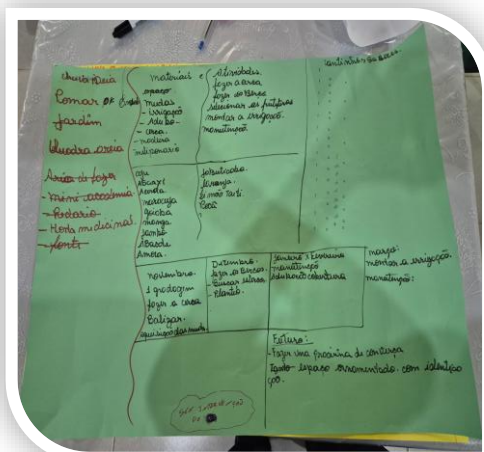
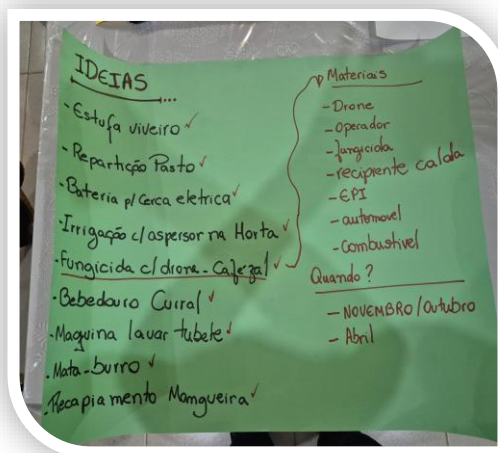
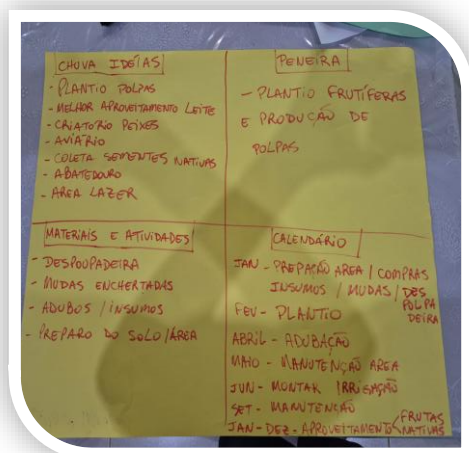


Após o almoço, iniciou-se o Bingo Ecológico, abordando conceitos de Agroecologia e Sistemas Naturais. A premiação em PIX foi de R\$ 300,00 (1º), R\$ 200,00 (2º) e R\$ 100,00 (3º). A vencedora do 1º lugar foi Marlene. O 2º lugar teve empate entre Leonardo e outro colaborador (prêmio dividido em R\$ 100,00 para cada um).

Em seguida, a turma foi dividida em três grupos para as oficinas: Comunicação (com Uitor, focada em técnicas de fotografia com celular e prática de fotografar as outras oficinas), Slackline (com Otávio) e Tintas Naturais (com Micheli, utilizando beterraba, urucum, cúrcuma, café e carvão). A oficina de Slackline teve o maior protagonismo, com colaboradores como Seu Pedro e Marlene se destacando em equilíbrio e postura, e a de Tintas Naturais teve maior adesão feminina.

De volta ao auditório, formaram-se quatro grupos para pensar Projetos Futuros para a fazenda. Os funcionários se mostraram muito engajados na metodologia, e após análise de viabilidade, ficaram definidos os seguintes projetos para serem viabilizados:

- produção de polpas de fruta,
- área de lazer (quadra de areia) e
- aplicação de biofertilizante com drone no cafezal.



O momento final de avaliação proporcionou um espaço valioso para o *feedback* e a reflexão sobre o impacto do dia, consolidando a importância da pausa estratégica e da integração. Os colaboradores expressaram amplamente o valor do programa, sendo o sentimento de bem-estar notório: Wesley destacou positivamente a inclusão, dizendo:

“que bom que convidaram os diaristas também”. O valor do tempo foi reforçado por Joci, que observou: “Como é importante a gente parar”, e por Seu Pedro, que concluiu com entusiasmo: “Maravilhoso isso aqui. Nenhum lugar tem!”.

No entanto, o espaço foi crucial para levantar pontos de melhoria e sugestões para o futuro. Flan frisou a “falta de EPI durante visita na torre” e sugeriu que “não precisa esperar o PEF para realizar ideias e trocas”. Kamila contribuiu com sugestões logísticas e de continuidade, propondo uma “caixinha para mais sugestões” e, em tom de observação contínua, lamentou que “pena que não tinha passarinho na rede” na demonstração. Saulo, por sua vez, concordou com a necessidade de maior inclusão e participação interna, sugerindo que “deveríamos revezar a equipe para todos participarem”.

Flo final, todos responderam à questão sobre a mudança na comunicação ao longo do dia, sendo unânime a resposta de que a percepção e as práticas de comunicação haviam sido positivamente alteradas no decorrer das atividades. Dessa forma, com o *feedback* sistematizado e o objetivo de comunicação atingido, encerramos o dia após o lanche.



06/11

Escola Municipal José Luiz Cândido - Japurana (5º ano fundamental)

29 Participantes



A turma da Escola Municipal José Luiz Cândido (5º ano) iniciou a série de atendimentos às escolas e instituições, chegando pontualmente às 08:15, apesar da longa distância e da travessia por balsa. Na recepção, os educadores deram as boas-vindas e orientaram os alunos sobre as condutas na fazenda,

incluindo o procedimento de lavar os próprios utensílios na área de alimentação. No auditório, após a assinatura da lista de presença, foram entregues os kits (camiseta de manga curta e bolsa para alunos; kit completo para professores) e produzidos os crachás. Em seguida, a coordenadora do PEF, Micheli, apresentou a programação e iniciou a dinâmica da TELF para as apresentações. A pergunta disparadora sobre o que é comunicação gerou surpresas, com alunos respondendo: “Comunicação pra mim é fofoca”, “Comunicação é falar mal das pessoas com minhas amigas”, e “Comunicação pra mim é falar com os outros”, embora a maioria tenha enfatizado a natureza inerente da comunicação humana.

Em seguida, no trajeto de ônibus até a trilha, os educadores resgataram a cultura do PEF, puxando cantigas tradicionais como “Mãe Terra” e “Eu plantei mandioca”, promovendo a animação e interação do grupo. Na entrada da trilha, foram orientados a praticar a escuta sensorial, a formar duplas de apoio mútuo (“anjo” cuidador) e a coletar um “tesouro da floresta” para uma atividade posterior. A turma foi dividida em dois grupos para a

exploração, sendo a visita à Torre do Gavião restrita à base por questões de segurança, devido à idade e ao alto nível de atividade da maioria dos alunos (10-11 anos). O conteúdo explanado focou em produtos florestais não madeireiros, sucessão ecológica, turismo e a importância da serrapilheira, com destaque para os micélios que formam as redes micorrízicas, a "Wood Wide



Web", responsável pela troca de nutrientes e sinais químicos entre plantas e fungos. O ponto de encontro das turmas foi no rio, onde houve um pequeno incidente sem gravidade com uma aluna que escorregou em uma pedra. Todos retornaram para perto do ônibus, apresentando seus tesouros coletados (folhas, flores, frutos, pedras, penas).

Retornamos para a sede para o almoço por volta das 11:50, horário combinado com a equipe da cozinha para evitar a lotação de mesas com os funcionários da fazenda. Às 12:40, foi iniciado o Bingo Ecológico, adaptado para a faixa etária com termos sugeridos pela educadora Flana (professora de biologia). Nesse dia o bingo ficou sem premiação. Após o bingo, os visitantes foram divididos em três grupos para participar de um rodízio de oficinas (com troca a cada 20 minutos), garantindo que todos tivessem acesso às

atividades de Comunicação (fotografia), Slackline e Tintas Naturais.



Na sequência, todos foram ao Viveiro, conduzidos por Otávio, Kim e Geraldo. Os alunos puderam aprender sobre os processos de feitura de mudas em tubetes, a partir de sementes (jatobás,

castanheiras) e clones (café), sendo ressaltado com as crianças que "isso é ciência!". Ao final, cada aluno recebeu uma muda de mamoeiro para o Plantio no SFF de Café. Após a explicação sobre a melhor forma de retirar a muda do tubete e como plantar, os alunos foram auxiliados a participar do plantio nas linhas de café. Antes de entrar no ônibus, Saulo demonstrou a diferença do plantio com uma muda de mangueira em saquinho na cerca de entrada do SFF, enfatizando o tratamento das raízes para as mudas que levariam para casa.

Em seguida, todos retornaram ao auditório para a avaliação, onde foi reforçado o conhecimento adquirido, repetindo-se a pergunta sobre comunicação. As respostas de satisfação foram diversas: "gostei de conhecer árvores novas como a escorrega macaco" e "gostei das oficinas". Os

pontos de melhoria incluíram:

"Não gostei do calor e dos piuns", "Gostaria de sugerir

que a trilha fosse mais longa",

e "gostaria que tivesse mais

oficinas". Quanto a

comunicação ao fim do dia

foram ouvidos relatos

diferentes dos da manhã:

"comunicação pode ser entre

as pessoas, as plantas e os

animais" disse uma aluna. "eu aprendi que as plantas se comunicam através dos fungos

debaixo das folhas" relatou outra. "Minha comunicação mudou desde hoje de manhã. Eu

cheguei mais tímida e agora estou mais comunicativa". Ao fim da avaliação todos foram

convidados para um lanche de encerramento no refeitório, onde Kim e Geraldo

aguardavam do lado de fora para a entrega de mudas frutíferas. A equipe avaliou o

primeiro dia com a escola como positivo, pontuando apenas pequenas alterações

logísticas para o próximo dia (cor do barbante na teia, auxílio para servir líquidos e

orientação sobre não levar sementes à boca). A despedida ocorreu por volta das 16:40,

com Saulo acompanhando o ônibus pela estrada interna da fazenda até a balsa,

encurtando o percurso final. A escola veio acompanhada de uma Enfermeira.



07/11

Escola Municipal Santa Maria (4º ano Ensino Fundamental)

33 Participantes

A turma do 4º ano da Escola Municipal Santa Maria chegou pontualmente, por volta das 8:15, marcando o segundo dia de atendimento às escolas externas. O acolhimento e as boas-vindas foram feitos logo na descida do ônibus. A turma, que veio sem acompanhamento de enfermeira, estava sob a responsabilidade da Professora Regina de

Matos. A professora demonstrou grande domínio sobre os alunos, que já revelavam conhecer vários conceitos que seriam trabalhados durante as atividades.



Após o café da manhã, no qual os alunos foram orientados sobre a conduta de lavar os próprios utensílios, a turma se dirigiu ao auditório. Ali, foi assinada a lista de presença, entregues os kits, produção de crachás e apresentada a programação do

dia. Em seguida, iniciou-se a dinâmica da TEIA da Comunicação, com a turma numerosa ficando admirada com a dimensão e a beleza da teia formada ao final.

Com garrafas de água a tiracolo, o grupo seguiu de ônibus para a trilha. No percurso, foram feitas explanações sobre o manejo da teca, o método silvopastoril e a área do buritizal usada para observação de fauna (anta e porcos do mato), tudo animado pelas cantigas tradicionais do PEA. Na entrada da trilha, após as devidas orientações e a pausa para ouvir a natureza, a turma foi dividida em dois grupos que seguiram em caminhos opostos. A equipe decidiu que o tradicional encontro no Rio Juruena ocorreria na prainha, evitando o acesso pela pedra devido ao incidente com uma aluna no dia anterior, garantindo a segurança para a foto do PEA. Na parte do estradão, houve o

avistamento de um caititu sozinho. Os grupos finalizaram a trilha com seus tesouros da floresta guardados.

O retorno para a sede da fazenda foi mais breve, por volta das 11:20. Para aproveitar o tempo até o almoço (11:50), a equipe fez a apresentação dos tesouros coletados dentro do auditório, formando uma mandala muito bonita com cada elemento. Após a pausa para o almoço, todos se envolveram com o Bingo Ecológico, agora com premiação de um pote de mel com favo produzido na fazenda.



Em seguida, a turma foi dividida em três grupos para o rodízio de oficinas (20 minutos para cada), garantindo que todos participassem das atividades lúdicas e artísticas. No momento de descontração, o porco do mato que reside na sede, apelidado de “Xibiu”, passou correndo próximo ao campinho de futebol, gerando grande festa e surpresa.

Flo final das atividades lúdicas, a turma se dirigiu ao Viveiro, onde foi recebida por Geraldo. Os alunos foram conduzidos ao universo da germinação, conhecendo técnicas



e variedades de mudas, como as sementes de castanheira e a técnica de clone do café. A Professora Regina aproveitou o momento para tirar dúvidas sobre o cafezal com Geraldo, demonstrando seu interesse como agricultora. Após receberem mudas de mamoeiro, o grupo foi encaminhado ao SAF de café agroflorestal, onde plantaram

suas mudas. Flo final da visita no saf também foi demonstrada uma plantio com muda de sacolinha.

Após retornar para o auditório, na atividade avaliativa, foram ouvidos relatos diversamente positivos: “Cheguei aqui meio impressionada e to indo embora muito impressionada. Isso aqui é lindo!”. O motorista, Seu José, expressou seu desejo de voltar: “Temos que subir na torre da próxima vez!”. A professora Regina deixou uma mensagem sensível: “Quero agradecer a receptividade de vocês. O conhecimento é um processo e vimos muita coisa aqui hoje. A experiência longe da família foi importante. Vimos que tudo pode ser aproveitado e que temos que cuidar da floresta!”. Sobre comunicação, a percepção foi unânime: ela mudou no decorrer do dia e que ela é feita com a natureza também. Após o lanche da tarde, o dia foi encerrado com sucesso.



08/11

CRAS Cotriguaçu (Grupo da 3ª idade)

17 Participantes



O dia da visita do grupo de idosos do CRAS gerou grande expectativa por ser o primeiro público nessa faixa etária (59 a 87 anos) recebido pela fazenda. A equipe foi surpreendida pela chegada dos 17 participantes com uma hora de antecedência (às 7:00), sendo prontamente acolhidos para o café da manhã. O grupo veio

acompanhado por uma enfermeira e três profissionais da equipe psicossocial do CRAS, além de contar com o apoio do colaborador Julimar. No auditório, após a entrega de kits e a dinâmica da TEIA, o tempo tranquilo permitiu a inclusão de uma visita não programada ao Circuito da Vida Circular da FSN (separação de lixo, composteira, galinheiro, horta, pomar e caixa de abelhas mandaçaia). Este momento se mostrou extremamente rico, pois a maior parte dos participantes eram agricultores e pioneiros de Cotriguaçu, transformando a explanação em um valioso intercâmbio de conhecimento.

A trilha iniciou com 1 hora de antecedência, o que foi positivo, dado que o grupo tinha um ritmo mais lento e necessitava de mais pausas. A equipe decidiu não dividir os 17 participantes. Todos seguiram juntos, passando pela Torre do Jatobá, onde fizeram uma pausa para dialogar sobre a árvore, o ciclo da chuva e ouvir contribuições dos visitantes anciãos. A chegada ao Rio Juruena foi celebrada com resgate de memórias. A preocupação inicial com o bem-estar de Seu Antônio (87 anos) e Dona Maria Helena (72 anos, com diagnóstico de Parkinson) foi superada, pois ambos concluíram a trilha com

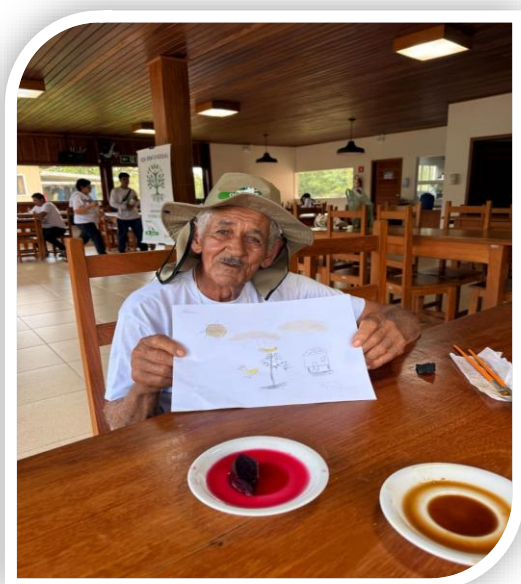
sucesso. No trecho do estradão, Dona Lindaura demonstrou como se trança a folha do babaçu.

Flo retornar à sede (11:10), a turma apresentou seus tesouros da floresta, gerando uma rica troca de informações sobre usos medicinais e nomes populares. Após o almoço (11:40), foram disponibilizados três quartos da hospedagem para descanso, atendendo ao hábito de repouso pós-refeição do grupo.



O período da tarde começou com o Bingo Ecológico, cuja aplicação foi estendida devido à dificuldade de leitura ou visão de vários participantes, exigindo o auxílio constante das equipes psicossocial e educadora. O sortudo, Seu Antônio, levou o prêmio da caixa completa. Nas oficinas de Slack line e Tintas Naturais, houve grande destaque para a

superação: Dona Maria Helena (Parkinson) subiu na corda com auxílio, e Seu Antônio, que nunca havia pego num pincel, desenhou com carvão e utilizou o pincel com delicadeza, criando a imagem de aves no topo de uma árvore. O grupo seguiu para o Viveiro e o SFF, onde a apresentação do viveiro foi conduzida por Julimar e o plantio coletivo na linha de café foi realizado com sucesso.



No retorno para a avaliação final, o dia foi encerrado com a colheita dos mais diversos e emocionantes depoimentos, confirmando

o sucesso do formato adaptado. Todos ganharam uma muda frutífera no lanche de encerramento, concluindo a visita com grande emoção por parte dos visitantes e da equipe.

Relatos Colhidos no Dia e que valem compartilhar aqui:

- Dona Dulce: “Há 30 anos atrás, me lembro de ver começar o reflorestamento da FSN e aprendi hoje com uma colega que água de bananeira é boa para picada de escorpião”.
- Dona Lindaura: “Gostei das novidades no viveiro e vocês são muito simpáticos”.
- Dona Maria Helena: “Eu queria passar a noite aqui. Gostei da corda bamba. Nunca tinha andado.”
- Seu Osvaldo (avô de Julimar): “A natureza é muito linda. Aqui o cuidado, nunca tinha visto uma coisa assim. É uma evolução!”.
- Seu Sérgio: “Querida agradecer as cozinheiras e vocês foram excelentes em cumprir os horários. Foram muito pontuais”.
- Orientadora Social Gersiane: “Recepção maravilhosa! Tive aqui há 9 anos atrás. Quero voltar e ver ainda melhor. A tecnologia não mostra o que vimos aqui hoje.”
- Dona Marilene: “gostou do convite e espera que os convide para o ano que vem de novo!”



A partir do dia com os idosos foi incluída na programação a visita ao Circuito da Vida Circular da Fazenda:

Horário	Atividade	Duração	Objetivo e Descrição
08:15 – 08:45	Recepção e Café da Manhã	30 min	Acolhida, integração inicial e primeira refeição.
08:45 – 09:00	Auditório e Logística	15 min	Checagem administrativa (lista de presença) e entrega de kits/crachás.
09:00 – 09:30	Dinâmica de Apresentação (TEIA)	30 min	Integração do grupo e primeira sensibilização lúdica sobre o tema.
09:30 – 10:00	Circuito Circular da Vida da Fazenda	30 min	Apresentar a gestão de resíduos e a agroecologia (Separação do Lixo, composteira, galinheiro, horta, pomar, caixa de abelha e SAF do Peteco).
10:00 – 11:40	Trilha do PEA	100 min	Experiência de campo: imersão sensorial, biodiversidade, manejo e Projeto Poço de Carbono.
11:40 – 12:40	Almoço	60 min	Pausa para alimentação e descanso.
12:40 – 13:40	Bingo Ecológico	60 min	Aprendizado lúdico e interativo sobre fauna, flora e sustentabilidade.
13:40 – 14:40	Oficinas	60 min	Desenvolvimento de habilidades práticas (Comunicação, Tintas Naturais ou outras).
14:40 – 15:00	Visita ao Viveiro	20 min	Apresentação da Unidade Demonstrativa sobre produção de mudas e restauração.
15:00 – 15:30	Plantio Coletivo no SAF de Café	30 min	Prática agroecológica e contribuição ao Sistema Agroflorestal.
15:30 – 16:00	Avaliação	30 min	Coleta de <i>feedback</i> , avaliação da percepção de aprendizado e impacto.
16:00	Entrega de Mudas e Encerramento	-	Finalização e incentivo à continuidade da prática ambiental.

10/11

Escola Estadual Sidney Cesar (9º, 2º e 3º anos Ensino Fundamental/Médio)

33 Participantes



A turma da Escola Estadual Sidney Cesar chegou no horário previsto, por volta das 8:15. O grupo, composto por três turmas diferentes (9º, 2º e 3º anos) com faixa etária entre 14 e 19 anos, mostrou-se inicialmente menos entrosada e mais inibida. Após serem recepcionados e convidados ao café da manhã, foi observado que o estudante Davi

não quis se alimentar. No auditório, enquanto assinavam a lista de presença e recebiam os kits e crachás, foi facilitada a TEIA da Comunicação como quebra-gelo e introdução ao tema central do PEA.

Em seguida, a turma foi convidada para visitar o Circuito da Vida Circular, iniciando na separação do lixo e finalizando no SAF do Peteco, que gerou comoção nos estudantes que quiseram acariciá-lo. Ao chegar na trilha, o educador Uitor facilitou um momento de meditação em que todos fecharam os olhos e puderam se acalmar e sentir a floresta. A turma foi dividida em dois grupos para a realização das atividades, que incluíram a sensitrilha e o quadrante da biodiversidade. O ponto culminante da trilha ocorreu no encontro dos grupos na pedra em frente ao Rio Juruena para a foto tradicional. Ao retornar à sede, alguns estudantes apresentaram seus tesouros da floresta, e todos seguiram para o almoço. O estudante Davi, novamente, optou por não se alimentar neste momento.

A parte da tarde começou com o Bingo Ecológico, onde foi observado que os conceitos trabalhados em trilha foram de grande valia, com vários alunos lembrando das respostas. Houve premiação de um pote de mel com favo. Durante as oficinas, houve um momento de maior engajamento, pois todos possuíam celular: o educador Uitor compartilhou



conhecimentos de configuração de fotografia para postar no Instagram. Enquanto o Slackline cativou os jovens pelo desafio, as Tintas Naturais proporcionaram um momento de descanso e alívio do calor.

No Uiveiro, a turma numerosa se dividiu entre os interessados e rodas de conversas paralelas. A condução da apresentação ficou por conta de Geraldo, que demonstrou habilidade para falar em público, driblando sua timidez. No plantio, alguns se mostraram cansados, mas contribuíram ativamente no plantio das mudas dos tubetes, acompanhado por uma demonstração de plantio de muda com sacolinha na cerca do SAF.



No momento da avaliação, a participação foi mista. Entre os relatos de grande satisfação, Maise disse: “gostei de tudo. De estar aprendendo toda hora. Aprendi novas coisas com o jeito de se comunicar de vocês.” O Professor Ricardo resumiu o dia: “Fomos felizes e nos

divertimos”. E sobre o tema central, Douglas opinou: “Mudei minha opinião. Comunicar é



acumular ideias e passar para o próximo.”. Por fim, no lanche de encerramento, a educadora Flana dedicou atenção especial ao aluno Davi, oferecendo-lhe um pedaço de bolo de forma reservada, que ele aparentemente comeu. Após a entrega das mudas, a turma se despediu, finalizando o dia de atividades por volta das 16:10.

11/11

Escola Municipal 7 de Setembro

Na véspera da visita agendada, o diretor da escola contatou Saulo para comunicar o cancelamento.

O impedimento foi causado pela realização de avaliações obrigatórias promovidas pela Secretaria Estadual de Educação. Esta agenda demandou a mobilização integral do transporte escolar da unidade, tornando o ônibus indisponível para o deslocamento dos alunos à Fazenda São Nicolau e impossibilitando, assim, a participação no Programa de Educação Ambiental.

12/11

Escola Estadual Maria Aline Teixeira (9º ano Ensino Fundamental)

23 Participantes

A visita da Escola Maria Aline era muito esperada, pois marcava o retorno da instituição à Fazenda após um hiato de mais de 10 anos. A turma chegou com 1 hora de antecedência (às 7:13), exigindo que o colaborador Leonardo buscase a enfermeira para acompanhamento em Cotriguaçu. Após as boas-vindas e o café da manhã, o grupo seguiu para o auditório para o procedimento padrão (lista de presença, entrega de kits e crachás). Aproveitando o tempo disponível, o vídeo institucional produzido pela ONF sobre o PEA foi exibido como forma de abertura das atividades. Após a TEIA, onde o

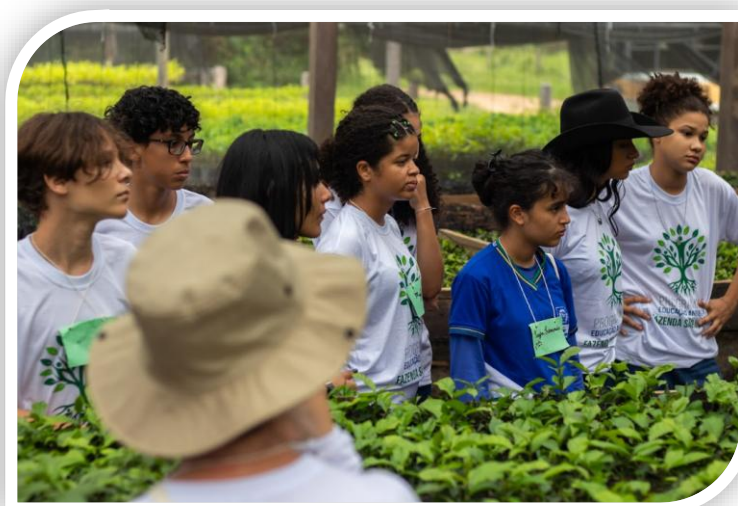
grupo contribuiu para construir um conceito inicial de comunicação, deu-se início à visita ao Circuito da Vida Circular da fazenda.



Na trilha, a equipe considerou a turma madura e, dividida em dois pequenos grupos, optou por permitir a subida à torre de observação. Para garantir a segurança e o controle, o acesso foi rigorosamente organizado, sendo permitido o acesso de três alunos acompanhados por

um educador por vez para cada grupo. A experiência gerou grande entusiasmo e comoção nos participantes, que puderam contemplar a vista deslumbrante do alto da copa da floresta. Durante o percurso da trilha, foi possível observar a presença de macacos Guariba, que se mostraram bastante irritados e balançando galhos para defender o bando. O retorno coincidiu com o horário do almoço, e todos foram encaminhados diretamente para a alimentação.

Uma chuva começou a cair durante a tarde. Contudo, o Bingo Ecológico foi realizado de forma ágil, o que permitiu que o tempo remanescente fosse aproveitado para a rodada de apresentação dos tesouros da floresta. Durante as oficinas, com boa mobilização dos jovens, a chuva começou a diminuir e foi possível seguir para o Viveiro. A equipe pôde perceber o crescimento das mudas de jatobá. Após as explicações de Kim e



Geraldo, todos receberam sua muda de mamoeiro para o plantio coletivo no SÁF. Foi observado que o solo estava um pouco mais compactado por conta da chuva que havia caído pouco tempo antes, mas os berços já estavam preparados nas linhas por Gilberto e equipe.

Na avaliação final, a equipe ficou impressionada com o protagonismo feminino da turma, e foram colhidos relatos que expressam o impacto da visita e o aprendizado adquirido. A turma se despediu após o lanche e o recebimento das mudas, e o dia de atividades foi finalizado com sucesso.

Relatos Colhidos no Dia:

- Fluna Maria: “Saber das micorrizas foi uma novidade para mim. Percebi que comunicação é boa para a convivência”
- Fluna Maysa: “Primeira vez que fui em uma trilha na floresta e vocês são muito queridos”
- Evelyn: “Eu gostei do macarrão e da blusa. Todo mundo cuida da natureza aqui. Tenho labirintite e bronquiolite e me superei subindo na torre.”
- Lara: “gostei da torre e aprendi que comunicação pode ser entre todos os seres.”
- Diretor Edilson: “Aqui não tinha floresta em 2005. Tinha muito pasto. Muito bom ver o resultado depois de 20 anos.”



Em um contato posterior via whatsapp para Saulo, o diretor Edilson solicitou uma parceria de trabalho para implantação de SÁF na escola. Segue mensagem na íntegra disponibilizada pelo próprio Saulo:

“Bom dia... Como lhe falei, após a COP 30 iria entrar em contato. Nossa ida aí na fazenda despertou

muitas ideias aqui na escola, coisas que estavam um pouco paradas, como a Educação



Ambiental. Se não me engano, o Senhor é o mesmo Saulo que eu conheci lá pelos idos de 2003 a 2004 aí na fazenda... fcho que era. Mas vamos lá. Nós já temos algumas práticas aqui na escola, temos uma horta, uma aquaponia, e muito espaço para práticas, contudo, não há um projeto estruturado de Educação Ambiental na escola. temos muito espaço por aqui, gostaríamos de implementar um projeto, que atuaria em várias frentes, desde uma horta orgânica, compostagem dos resíduos, até o desenvolvimento de uma SFAF de estratos baixos. Para tal, precisamos de parceiros que nos proporcionem orientação, entre outras questões. Temos um terreno amplo no fundo da escola, gostaríamos de fazer uma pequena SFAF, que tivesse plantas baixas, como café, banana, etc... Já pedi ajuda para a Secretaria de Agricultura, também para a EMPAER e secretaria de Meio Ambiente... Já falaram que vão ajudar no que for possível... Contudo, a expertise que vocês possuem nessa área é muito grande. Sendo assim, solicito ajuda para, se possível, ajudar com mudas e também orientações sobre o assunto. Nossa Escola é de Tempo Integral, os alunos entram às 7:00 e ficam até as 15:30 horas, almoçam na escola inclusive. No ano de 2026, a escola foi convertida a Uocacionada a Tecnologia, sendo assim, temos novas disciplinas, dentre essas novas disciplinas, há uma com nome: Tecnologia e Sustentabilidade, gostaríamos de implantar nessa disciplina, tecnologias de produção ambientalmente corretas, como a produção orgânica, SFAFs, etc. Nesse sentido é que queremos implantar uma SFAF aqui na escola, além da horta orgânica, etc... Sabemos que o desafio é grande, contudo, acreditamos que com ajuda de parceiros, será possível. Fico no aguardo de vosso retorno. Obrigado! Estamos à disposição para uma visita aqui na escola, se possível.”

13/11

Associação Pestalozzi (grupo variado de 7 a 70 anos)

31 participantes

A visita da Associação Pestalozzi mais uma vez engrandeceu o Programa de Educação Ambiental (PEA). O grupo era notavelmente diverso em idade (7 a 62 anos), neurodivergências e necessidades de intervenção (incluindo usuários de cadeiras de rodas e indivíduos com deficiência motora e intelectual), sendo a maioria formada por participantes que retornavam da edição anterior. Da dinâmica de apresentação ao plantio, o entusiasmo foi unânime: a dinâmica da TEIA (apresentação com o barbante) foi totalmente compreendida, gerando um momento de descontração e integração com a participação de todos, e a educadora Flana complementou o acolhimento com um arranjo artístico de folhas e flores.



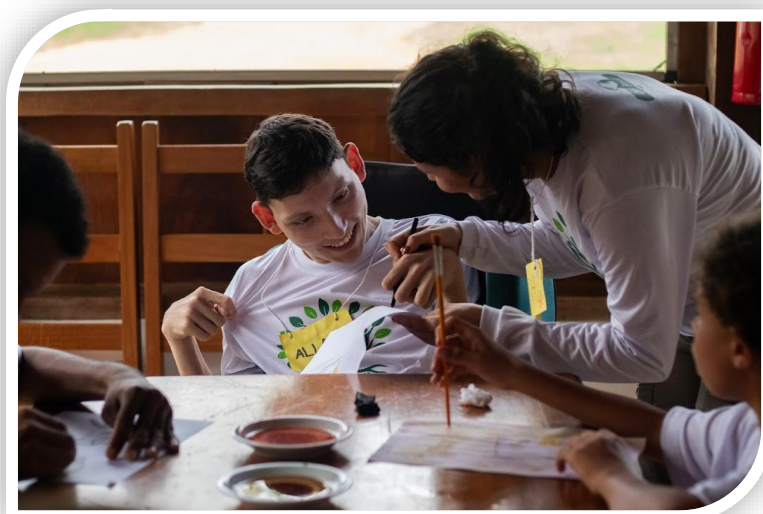
Devido às necessidades de locomoção e ao tamanho do grupo, a logística de transporte para a Trilha exigiu que os educadores se dividissem entre micro-ônibus, van e caminhonete da Fazenda, contando com o crucial reforço dos colaboradores Erisvan e Julimar para o manejo e transporte das cadeiras de rodas na carroceria, o apoio aos alunos na van e explicações na trilha. O educador Otávio

deu suporte constante à aluna Sofia (9 anos), carregando-a no colo na maior parte do dia. O esforço foi recompensado ao carregar os portadores de cadeiras de rodas (Isolde e Flana) até a Prainha, onde todos manifestaram grande alegria ao rever o Rio Juruena. A experiência na floresta foi marcante, e o aluno Charles (com diagnóstico de autismo) resumiu o sentimento ao relatar: “Gostei da caminhada na trilha e de interagir sem telas”.

O grupo demonstrou excelente entendimento dos conteúdos, especialmente do Circuito da Vida Circular da FSN, notando-se, no entanto, a necessidade de melhorar o acesso à entrada da horta. No período da tarde, a Professora Marcilene observou a melhoria no ritmo e na entrega, comentando: “O PEA do ano passado foi maravilhoso, mas o PEA desse ano tá mais



tranquilo e relaxante. As atividades estão sendo feitas com mais calma”. O Bingo Ecológico ocorreu com a ajuda das cuidadoras e educadores, tendo a aluna Vitória como vencedora de um pote de mel com favo. Em seguida, foram ministradas as oficinas de Tintas Naturais e Slackline (a oficina de fotografia foi suspensa por falta de celulares). Todos participaram ativamente do Slackline, e na oficina de Tintas, os educadores não mediram esforços para que todos participassem, como foi o caso do aluno Flan, com



pouca mobilidade corporal, que foi auxiliado na condução do pincel. No momento da preparação para ir ao Uiveiro, a cozinheira Patrícia, moradora local, se surpreendeu: “Moro em Cotriguaçu há 9 anos e nunca tinha vindo na fazenda. É um lugar incrível!”.

No Uiveiro, Kim recepcionou a todos, explicando sobre o preparo da terra, a produção de mudas (castanheiras, café clonal, jatobás) e o ciclo de restauração. Neste momento, a psicóloga Maria contribuiu com uma memória afetiva: “A equipe é muito bacana! Castanheira me lembra minha infância em que eu ia catar castanha pra fazer doce”. Em

seguida, foram levadas mudas de mamoeiro para o Plantio no SAF de Café, realizado em berços preparados para facilitar a acessibilidade. É importante notar que Isolde e Alan, em cadeiras de rodas, acompanharam estas atividades diretamente da Van. Durante a preparação para o Viveiro, houve um incidente preocupante, com a queda de Dona Isolde enquanto era conduzida por uma cuidadora; embora ela tenha se restabelecido, queixou-se de dor no joelho ao final do dia. O retorno para o almoço ocorreu com um pequeno atraso (por volta das 12:35), seguido pela liberação de dois quartos da hospedagem para descanso, banho e troca de roupas dos participantes e suas cuidadoras.

No retorno, o educador Otávio se sentiu emocionado, relatando: “Rever a Sofia, minha amiga desde o ano passado, forte e ainda mais inteligente foi a coisa mais legal desse dia!”. O dia foi finalizado com a avaliação e o canto de parabéns para a aniversariante, aluna Elizabeth. A aluna Isolde, demonstrando grande espirituosidade, relembrou o incidente em sua avaliação: “Gostei de fazer mais amigos e de estar aqui a segunda vez! Só não gostei que eu caí (risos)”. A Professora Elizangela concluiu o dia com um agradecimento que resumiu o impacto: “Gostei de tudo. De ver a reutilização do lixo. Da acolhida. Da dedicação de vocês. Todos empáticos. E foi a primeira vez que vi uma castanheira carregada. Quero agradecer em nome da Pestalozzi! E espero que ano que vem nos convide novamente. A equipe é 10!”. Dessa forma, com o coração cheio de alegria e gratidão, encerramos o dia após o lanche e a entrega de mudas.



14/11

Escola Estadual Maria da Glória Vargas Ochoa

A visita da Escola Estadual Maria da Glória Vargas Ochoa, agendada para o dia 14 de novembro, foi cancelada, resultando em uma falha de comunicação na manhã da visita. Embora a escola tivesse enviado um aviso prévio por áudio na semana anterior, a informação não foi processada a tempo pela coordenação do PEF. Devido a este lapso, a confirmação oficial da ausência – motivada por uma semana de provas avaliativas da Secretaria Estadual de Educação – só chegou por volta das 9h da manhã, quando a equipe de educadores e a enfermeira Maria Bethânia Barteli (já deslocada da cidade) estavam mobilizadas.

Apesar do imprevisto, a equipe conseguiu gerir o tempo de forma produtiva: o técnico Erisvan e os educadores Flana e Otávio acompanharam a enfermeira Maria Bethânia em uma visita de aprofundamento às Torres do Gavião e do Jatobá. Durante o percurso, foram realizadas explanações detalhadas sobre os projetos da Fazenda São Nicolau, suas unidades demonstrativas e observações aprofundadas sobre os princípios da agroecologia. Essa ação garantiu que o recurso humano dedicado fosse aproveitado para a valorização institucional e o aprofundamento técnico, ao mesmo tempo em que ressaltou a necessidade de aprimoramento dos canais internos de comunicação para futuras edições.

Após o almoço, a logística de transporte da enfermeira Maria Bethânia para a cidade foi concluída com sucesso. A equipe de educadores utilizou o tempo disponível de forma estratégica, dedicando-se à sistematização e encerramento das atividades do PEF 2025. O trabalho incluiu a realização da avaliação geral do programa, o inventário dos materiais remanescentes e a organização completa do auditório. Por fim, a equipe concentrou-se na elaboração de um rol de ações e propostas de melhoria, fornecendo *insights* concretos e valiosos que serão a base para o planejamento estratégico do Programa de Educação Ambiental do próximo ano.

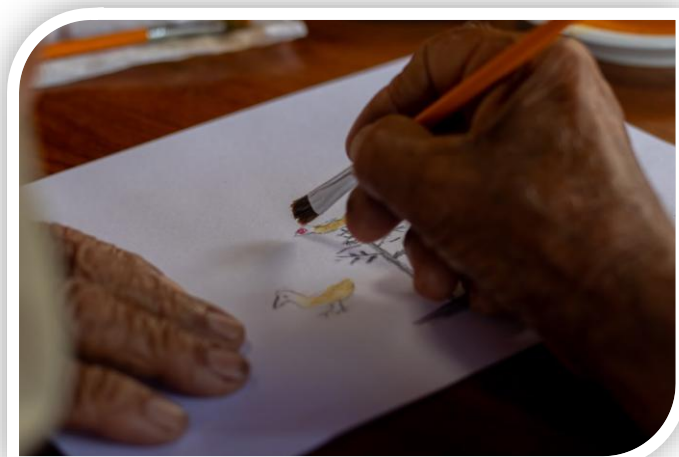
Avaliação Geral do PEA 2025

O Programa de Educação Ambiental de 2025 foi avaliado pela equipe como altamente positivo, demonstrando sucesso no alcance de metas estratégicas de engajamento e comunicação, registrando um total de 195 atendimentos diretos. O educador Otávio, por exemplo, concluiu que o PEA "cumpru sua proposta".

O resultado numérico da estratégia de comunicação foi notável, com o perfil do Instagram da ONF Brasil registrando um crescimento significativo, passando de 812 para 902 seguidores ao final do PEA.

A Coordenadora Micheli, participando do PEA como educadora desde 2003, considerou esta equipe a mais "tranquila", "madura e segura do trabalho", destacando a sinergia e o apoio mútuo.

A coesão da equipe e a qualidade da recepção da fazenda foram unanimidade. O educador Uitor afirmou: "Tivemos a melhor base para fazer esse trabalho sendo bem recepcionados pela equipe da fazenda. Todos não mediram esforços para passar o que



sabiam e com verdade". Aflana endossou o sentimento, elogiando a sinergia da equipe ("equipe com afinidades, não deixando barreiras entre nós. Um dando suporte para outro") e o suporte logístico ("fomos bem recepcionados pela equipe da fazenda. Bem alimentados"). O impacto da experiência foi sentido até

mesmo internamente, com Uitor relatando: “Ouvi um relato do colaborador da fazenda, Baixinho, que disse 'Vocês não sabem o quanto foi bom'”. O educador Uitor encerrou sua avaliação com a síntese de seu sentimento: “Encerro com amor e gratidão no coração”.

Micheli ainda ressaltou a ação crucial dos educadores que “interagiram com os colaboradores da fazenda mesmo fora das atividades”, reforçando que “o PEA é também uma imersão para nós educadores e aprendemos muito com as pessoas daqui. A Amazônia também é formada por gente e na socialização temos todos a ganhar.”

Protagonismo e Superação

O programa confirmou a excelência da abordagem inclusiva e o impacto pessoal.

- Pelo segundo ano consecutivo, a visita da Associação Pestalozzi carregou o PEA de uma inestimável energia de solidariedade e empatia. A educadora Flana ressaltou o profundo impacto humano do programa, citando como ponto alto ouvir “o Flan (aluno da Pestalozzi com maior restrição de movimento) acalmando os colegas e também Seu Antônio”. O educador Otávio destacou a alegria de “rever Sofia, mais solta e mais inteligente”.
- O grupo da terceira idade do CRAS foi o grande protagonista da edição. Micheli definiu como o “momento mais bonito desse PEA foi ver Seu Antônio pintando pela primeira vez aos 87 anos”, reconhecendo a “sabedoria” e o valor das contribuições do idoso durante o dia. Otávio citou a superação de Dona Maria Helena (com Parkinson) no Slackline como seu “melhor momento” do programa.

Insights para Planejamento Futuro

A avaliação gerou *insights* cruciais para o planejamento futuro, com Micheli, Flana e Otávio levantando pontos estratégicos:

- Comunicação Externa: A educadora Flana alertou que a “comunicação entre a fazenda e a escola necessita melhorar para não acontecer como aconteceu com a escola Vargas Uchoa”.
- Gestão de Mídias: Micheli sugeriu que a gestão das redes sociais deve ser feita por uma equipe especializada em tráfego e mídias sociais para direcionar o engajamento ao público-alvo.

- Renovação de Conteúdo: O educador Otávio sugeriu "pensar em atividades diferentes", principalmente para a Pestalozzi, que frequentemente participa com os mesmos alunos.
- Engajamento Jovem: Foi identificado que o desafio de engajamento da juventude deve ser superado com o uso estratégico da tecnologia e de ferramentas digitais nas atividades.

Conclusão e Compromissos

A equipe concluiu que o PEA conseguiu “passar informações” e que “cada criança pode sair daqui multiplicadora”. Micheli finalizou: “Apenas tenho a agradecer mais um ano de PEA. Esse trabalho que inspira mudanças importantes no lugar mais importante do mundo”.

Foram definidos, ainda, compromissos internos imediatos:

1. Concurso de Fotografia: É urgente esclarecer as regras do Concurso de Fotografia junto aos colaboradores e dar andamento à sua execução.
2. Cápsula do Tempo: A equipe da administração da fazenda deve se comprometer a cuidar da Cápsula do Tempo, garantindo que, caso algum funcionário se desligue antes do próximo PEA (2026), sua carta seja entregue individualmente.



Equipe de Educadores



Minibio

Flana Raquel Pires

Bióloga, com Licenciatura Plena e Bacharelado em Ciências Biológicas. Mestra em Genética e Melhoramento de Plantas, com ênfase em Biotecnologia. Atua como professora de Biologia na rede estadual e como educadora ambiental em projetos de conservação, desenvolvendo ações de sensibilização e formação para diferentes públicos. Possui experiência em biologia marinha, além de participação em atividades de pesquisa e extensão voltadas à conservação da biodiversidade. Seu percurso acadêmico e profissional é marcado pela integração entre ciência, educação e sustentabilidade.



Micheli da Silva Sierra

Guia de Ecoturismo e Educadora Social com expertise aprofundada nos biomas Cerrado, Pantanal e Amazônia. Utiliza a arte e a educação ambiental como ferramentas potentes para sensibilizar e promover reflexões críticas sobre as mudanças climáticas e a construção de um mundo sustentável. Sua abordagem é altamente inclusiva, desenvolvendo oficinas, jogos e materiais com viés sustentável para dialogar com diferentes públicos (crianças, jovens, adultos e idosos). Sua trajetória é marcada por projetos relevantes com instituições parceiras como ICMBio, Sesc Mato Grosso e CRAS Chapada dos Guimarães.

Otavio Pedroso da Silva Campos

Formado em Engenharia Florestal pela UFMT, campus Cuiabá. Durante a faculdade, participou de dois grupos de estudo sobre agroecologia e agrofloresta, nos quais vivenciou, aplicou e disseminou esses conceitos tanto na universidade quanto em propriedades e comunidades locais. No contexto desses grupos, também atuou na área de Educação Ambiental, trabalhando com os novos alunos do curso para promover a conscientização e a aplicação dos princípios agroecológicos.

Uitor Hugo Sanches de Arruda

Produtor audiovisual, atuando com captação de imagem, filmagem e edição. Possui experiência na criação de conteúdos institucionais e documentais, sempre prezando pela qualidade visual e pela narrativa clara. Ao longo de sua trajetória, prestou serviços para o Programa de Educação Ambiental da Fazenda São Nicolau ONF Brasil, onde realizou captações, filmagens e edições de materiais educativos e informativos. Seu trabalho se destaca pela dedicação, sensibilidade na construção de histórias e compromisso com entregas profissionais.

Inventário de material pós execução

Brindes

104 bolsa

10 garrafinhas

1 camiseta PP manga curta

15 camisetas P manga curta

38 camisetas M manga curta

16 camisetas G manga curta

3 camisetas GG manga curta

1 camiseta EG manga curta

2 camisetas P manga longa

5 camisetas M manga longa

Material de apoio

35 crachás prontos

22 pincéis chatos

6 kits de canetinha (tintas falhando desde o início)

13 colas de 40g

1 pistola de cola quente pequena

17 refis de cola quente pequena

2 tesouras grandes

19 tesourinhas escolares

5 tesouras pequenas de picotar

2 cestinhas de palha



34 canetas esferográficas

2 rolos de barbante cru

1 rolo de barbante verde escuro

3 potes de mel com favo

1 caixa de mdf para guardar o mel

1 kit de primeiros socorros



Orçamento PEA 2025

ORÇAMENTO PEA 2025				
MATERIAIS				
item	und	R\$/und	qnt	total
Canetinhas	und	R\$ 7,00	6	R\$ 42,00
Cartolina	und	R\$ 2,00	12	R\$ 24,00
Barbante	rolo	R\$ 26,00	1	R\$ 26,00
Total				R\$ 92,00
BRINDES				
item	und	R\$/und	qnt	total
Camisetas	und	R\$ 30,00	300	R\$ 9.000,00
Bolsa (alça transversal)	und	R\$ 28,00	300	R\$ 8.400,00
Garrafinha	und	R\$ 48,99	50	R\$ 2.449,50
Total				R\$ 19.849,50
BINGO				
item	und	R\$/und	qnt	total
Prêmio colaboradores (dinheiro)	1	R\$ 600,00	1	R\$ 600,00
Prêmios CRAS (brindes ONFB)	1	R\$ 500,00	1	R\$ 500,00
Prêmios escolas (mel)	1	R\$ 360,00	1	R\$ 360,00
Total				R\$ 1.460,00
EQUIPE PEA				
item	und	R\$/und	qnt	total
Micheli (Coordenação/relatório)	dia	R\$ 466,00	13	R\$ 6.058,00
Otávio (educador)	dia	R\$ 333,00	13	R\$ 4.329,00
Alana (Educadora)	dia	R\$ 333,00	13	R\$ 4.329,00
Vitor (Registro/Comunicação)	dia	R\$ 333,00	13	R\$ 4.329,00
Imposto nota fiscal	%			R\$ 1.142,70
Total				R\$ 20.187,70
EQUIPE FSN (PLANEJAMENTO E PREPARAÇÃO)				
item	und	R\$/und (com impostos)	qnt	total
Diretor Integração Local	dia	R\$ 750,00	5	R\$ 3.750,00
Governanta	dia	R\$ 550,00	5	R\$ 2.750,00
Gerente de campo	dia	R\$ 550,00	3	R\$ 1.650,00
Auxiliar adm	dia	R\$ 450,00	5	R\$ 2.250,00
Diária (preparação)	dia	R\$ 250,00	12	R\$ 3.000,00
Total				R\$ 13.400,00
ALIMENTAÇÃO (CAFÉ, ALMOÇO E LANCHE) E LIMPEZA				
item	und	R\$/und (com impostos)	qnt	total
Diária de alimentação	und	R\$ 80,00	202	R\$ 16.160,00
total				R\$ 16.160,00
TOTAL GERAL				R\$ 71.149,20



Novas Ideias formuladas pela equipe do PEA 2025 somadas às ideias de 2024 para os próximos anos

- Melhorar a estruturação da trilha do PEA, visando acessibilidade para participantes com deficiência.
- Viabilizar o banho de rio com o uso de coletes salva-vidas.
- Viabilizar os plantios com sombra para melhor desenvolvimento das plantas.
- Manter um comunicador dedicado à produção de conteúdo audiovisual e à distribuição nas redes sociais.
- Realizar uma oficina de fotografia.
- Promover uma oficina de viveiro, onde os participantes possam produzir suas próprias mudas.
- Garantir mais tempo para o preparo das atividades e planejamento.
- Estruturar uma subida na torre para ampliar as experiências dos participantes.
- Oferecer mais dias de educação ambiental para um aprendizado mais profundo.
- Criar uma tirolesa saindo da torre para aumentar a interação e diversão.
- Implantar um programa de educação ambiental continuado, tanto na fazenda quanto nas escolas.
- Desenvolver materiais personalizados para os participantes, como fotos da turma ou do aluno plantando, caixa dos tesouros, cartas para o futuro, entre outros.
- Manter um grupo de WhatsApp com os alunos, para continuar fortalecendo o vínculo com a educação ambiental e o envio de informações.
- Realizar a atividade de projetar um canteiro de SIF no papel, como uma forma de planejamento prático.
- Promover intercâmbio cultural, levando os alunos à aldeia para conhecer as tradições e vivências indígenas.



- Implantar um programa de estágio ou Jovem Aprendiz na Fazenda São Nicolau, destinado aos alunos na fase de escolha profissional.
- comprar material de apoio para as atividades de melhor qualidade e com viés sustentável como por exemplo: giz de cera de abelha e cola vegetal
- adquirir um novo quadro branco para o auditório
- melhorar acessibilidade na entrada da horta e acesso ao rio através de passarelas de madeira
- implementar um projeto de pomar com meliponário no saf do Peteco
- produzir um memorial do pea através de um mural do fotos
- produzir um memorial da fazenda com linha do tempo e fotos
- durante o PEA oferecer oficinas artísticas, oficinas esportivas e de tecnologia aplicadas à sustentabilidade
- melhorar a comunicação visual da entrada da sede. Pensar em um pórtico
- melhorar o designer das redes sociais e linguagem com equipe de comunicação (usar redes sociais do ICU como referência)
- montar grupo de whatsapp com contato das turmas para envio de fotos (pedir whatsapp na lista de presença)
- elaborar um certificado do PEA
- Apresentar o biodigestor para os visitantes
- Confeccionar um guia/paleta sobre a fazenda
- Retrospectiva de apresentação da fazenda e seus projetos
- Telar toda a torre do Jatobá para viabilizar visita dos estudantes com mais segurança
- Abrir trilhas novas para o PEA
- Confeccionar jogos educativos de madeira para deixar disponível no refeitório
- Pensar em camisas de manga comprida para todos e mudar a cor para uma mais neutra



- Confeccionar adesivos do PEF com logo e redes sociais para mudas e brindes distribuídos
- Implementar o PEF de forma contínua com ações dentro da fazenda, na cidade de Cotriguaçu e região
- Cine ambiental Itinerante todo mês no assentamento e na cidade
- Ter um email próprio do PEF, whatsapp próprio, um tenda e até uma caminhonete adesivada
- Criar um passaporte pro PEF para ser carimbado em cada visita à unidade demonstrativa
- Brinde de garrafinha , boné, caderneta e caneta para os próximos anos
- voltar a ter crachá de papel semente
- Trazer palestras da universidade para o PEF como herpeto, ornitologia etc.
- Possibilitar que funcionários da fazenda sejam educadores do PEF
- Oferecer um curso FIC de Educação Ambiental para colaboradores da fazenda interessados
- viabilizar banho no rio com coletes salva vidas ou contratando um salva vidas para o PEF
- Produzir um espaço instagramável para fotos na fazenda
- organizar melhor o concurso de fotografia
- Disponibilizar uma Câmera Polaroid para foto instantânea de todos os visitantes
- Preparar um painel de papel pardo com árvore para as pessoas pintarem com o polegar de forma coletiva
- Adquirir um KIT Bingo profissional para Bingo Ambiental
- Oferecer escalada em árvore Lúdica para o próximo ano
- Confeccionar um sementário
- Prepara o mostruário de madeiras amazônicas



- apresentar a exploração de madeiras e manejo de forma didática
- Buscar captar públicos novos
- viabilizar um micro ônibus para buscar participantes na região

